

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 705

Data: 29.07.83

Pg.: _____

Juruna promete demitir o novo presidente da Funai

Brasília — Sem-vergonha, cabeça-dura, ditador, dedo-duro e picareta foram alguns dos adjetivos usados ontem pelo Deputado xavante Mário Juruna (PDT-RJ) para definir o novo presidente da Funai, o economista Octávio Ferreira Lima, depois de um encontro de duas horas e meia com ele, quando se ofereceu para ajudá-lo, “de graça”, a resolver os problemas dos índios.

Após descansar um mês em sua aldeia natal, na reserva de São Marcos, Barra do Garça, Mato Grosso, Juruna chegou terça-feira à noite a Brasília com a mulher e um de seus 10 filhos. Ontem à tarde, mesmo a contragosto, como explicou, foi procurar Octávio Lima para propor “trabalhar junto: ele arranja uma sala ao lado da sua e eu venho de manhã aqui e já tarde na Câmara”. Entretanto, “muito revoltado”, acabou prometendo:

— Vou ficar em cima dele até que seja demitido. O Ministro do Interior parece que também não tem cabeça. Só coloca na Funai quem não presta. Não adiantou nada tirar os 22 coronéis e colocar esse teimoso, sem-vergonha, cabeçudo. Vou preparar um relatório e levar ao Presidente da República.

Propostas

O presidente da Funai não quis falar à imprensa sobre a conversa,

que, segundo o deputado xavante, abordou também o seu projeto de lei 661, apresentado no Dia do Índio, 19 de abril, criando um conselho de índios para fiscalizar a Funai. Juruna foi negociar ainda a readmissão de 71 ex-funcionários do órgão, todos membros da Sociedade Brasileira de Indigenistas, demitidos em 1980 pelo então presidente Nobre da Veiga, quando Otávio Lima era o seu superintendente.

— Como índio e deputado, quero saber e participar das decisões da Funai — disse Juruna a Otávio Lima.

— Eu sou presidente da Funai, faço parte do Executivo e não aceito nenhuma participação de índio. Índio na Funai só criará confusão — teria respondido Lima a Juruna, segundo o deputado, ao reproduzir o diálogo.

— Quem está falando com você é um deputado. Você é um dedo-duro, eu já te conheço, e deve respeitar a mim — agrediu Juruna.

— Eu sou o presidente da Funai e você tem que me respeitar — respondeu Lima.

— Eu sou muito mais que você. Eu sou mais que almirante, mais que governador, mais que coronel. Eu sou um brasileiro autêntico, eleito pelo povo — arrematou o deputado antes de se retirar da sala. “Sem me despedir”, acrescentou.